II Semana

DA PESQUISA E EXTENSÃO

PROGRAMAÇÃO

Segunda 10/06

19h *Audiência Simulada com a presença do Juiz de Direito,* Dr. Adelmo de Bragança Queiroz.

21h FAC Cultural.

Terça 11/06

19h *Palestra com os Professores* Matheus de Mendonça Gonçalves Leite *e* Tiago Geisler Moreira Costa. *"A proteção jurídica dos povos e comunidades tradicionais: o direito emergente de novos sujeitos sociais".*

21h Apresentação dos Projetos da disciplina "TID" e dos Projetos de Iniciação Científica – FAP/FAC.

Quarta 12/06

Encerramento com a Quadrilha da FAC.

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO

II Semana
DA PESQUISA E EXTENSÃO

EMPREENDEDORISMO E ALTERNATIVAS DE TRABALHO E RENDA: UM ENFOQUE NO TRABALHO INFORMAL DOS ARTESÃOS DE BIJUTERIAS DE CURVELO/MG.

Daiane de Souza Carvalho
Gilsara Gomes Neves
Larissa Barcelos Carvalho de Oliveira
Pedro Henrique de Lima Fernandes

INTRODUÇÃO

Para lidar com as dificuldades do mercado atual, alguns trabalhadores procuram formas alternativas ao modelo de trabalho tradicional - ter um emprego fixo - e tentam conseguir sua subsistência através de outras atividades, de outros fazeres e através da arte, como no caso do tema escolhido pelo grupo. Nesta pesquisa buscamos investigar se os artesãos de bijuterias enfrentaram dificuldades para conseguir manter uma renda fixa com seu trabalho e arte.

O desenvolvimento do trabalho, tem grande importância para sociedade pois retrata como as pessoas que optam pelo meio informal, seja por oportunidade ou necessidade, sobrevivem através de sua arte, dando relevância aos artesãos de bijuterias.

De acordo com SEBRAE (2014), o artesanato brasileiro é conhecido em todo o mundo por sua criatividade. Esse rico conjunto de produtos, desenhos e tons surgiu da herança dos povos que por aqui passaram e constituem a cultura brasileira. Saber identificar e estimular a identidade cultural de cada região, por meio do artesanato é de fundamental importância para a cultura e para o artesanato em si.

O presente trabalho busca estabelecer a interdisciplinaridade das matérias ministradas no Modulo IA buscando compreender o desenvolvimento da atividade artesanal como fonte de renda, destacando as oportunidades e desafios vividos pelo profissional do artesanato, em especial os Artesãos de Bijuterias em Curvelo/MG.

OBJETIVO

Analisar o trabalho do artesão de bijuterias verificando o impacto da atividade para a geração de renda desses trabalhadores.

METÓDO DE PESQUISA

Para essa pesquisa foi utilizada uma metodologia de caráter qualitativa, classificada como exploratória baseada em estudo de caso. Para coleta de dados utilizou-se pesquisa bibliográfica e a entrevista.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O artesanato nunca teve o devido e merecido reconhecimento como uma vertente das artes. Porem, muitas pessoas por terem tal dom, ou terem desenvolvido suas técnicas, produzem trabalhos exuberantes e de grande valor comercial. Mas os motivos que levaram essas pessoas a usar da arte como garantia de renda e subsistência, infelizmente, foi a falta de oportunidade no mercado formal, a falta de emprego.

Para a realização da pesquisa foram entrevistadas duas artesãs de bijuterias do município de Curvelo/MG. Para as profissionais o principal motivo que fundamentou a opção do trabalho informal, foi a necessidade de uma renda auxiliar para ajudar nas despesas domésticas. As habilidades manuais e a criatividade foram fundamentais para que estas mulheres conseguissem autonomia financeira.

Observou-se com a pesquisa que a diversificação dos produtos e a aceitação no mercado, permitiu com que as artesãs desenvolvessem métodos de produção e de venda que ficalizaram seus clientes, inclusive, criando plataformas de vendas nas redes sociais.

De acordo com SEBRAE (2019) as mulheres decidem empreender por diversos motivos: necessidade, mais flexibilidade, horários definidos pela própria empreendedora, dificuldade de encontrar colocação no mercado e busca por realização profissional. Esses fatores também foram relatados por nossas entrevistadas.

Através das entrevistas com as artesãs de bijuterias observamos que o trabalho informal exige do trabalhador inovação, dinamismo e criatividade para manter seu trabalho e renda estáveis. Para as entrevistadas o fundamental é o desenvolvimento de suas habilidades e senso crítico para a produção e venda das peças.

Concluímos que é necessário que o empreendedor tenha conhecimento dos riscos que está sujeito a enfrentar e saber retirar proveito de oportunidades e situações que o mercado propõe na atualidade. Um verdadeiro empreendedor consegue assumir os riscos diversos mantendo em mente a cautela necessária para conseguir superar tal ameaça.

REFERÊNCIAS

CACCIAMALI, Maria Cristina. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade, Campinas, (14): 153-174, Jun. 2000.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. Revista de Ciências Humanas e Sociais, Vol. 2, n 2, set. dez. 2016.

NORONHA, Eduardo G. "INFORMAL", ILEGAL, INJUSTO: percepções do mercado de trabalho no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18081.pdf>.

SEBRAE. Artesanato e a Cultura Brasileira: a importância da valorização. 2014. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/artesanato-e-a-cultura-brasileira-a-importancia-da-valorizacao/>

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO

II Semana
DA PESQUISA E EXTENSÃO

ARTESANATO COMO ALTERNATIVA DE TRABALHO E RENDA

Guilherme Silva Aguiar
Jordy Marques Mendes
Marcelo Felipe Vieira Rodrigues
Milton Philipy de Carvalho Soares
Tifany Hemely Melo Meneses

INTRODUÇÃO

A disciplina Trabalho Interdisciplinar Digital – TID propôs como tema de pesquisa "Empreendedorismo e Alternativas de trabalho e renda". Os estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do módulo I foram agrupados e escolheram para pesquisar um assunto referente à temática para aprofundamento na investigação. O grupo em questão escolheu o tema "Alternativas de trabalho e renda" e seus integrantes irão analisar o artesanato como alternativa de trabalho e complementação de renda, assim também como enriquecedora da cultura regional.

A inspiração para a escolha do tema surgiu através da experiência de vida de um dos participantes do grupo, o qual os pais praticam atividades artesanais como complementação de renda e por curiosidade e respeito das histórias culturais do artesanato.

Segundo PAB (2000), citado por Lemos (2011, p.41) "O Programa de Artesanato Brasileiro – PAB, conceitua o artesanato como sendo os produtos resultantes da transformação da matéria prima com predominância manual, por um indivíduo que detém o domínio de uma ou mais técnicas preferencialmente consagradas. [...]"

Juarez de Paula (SEBRAE, 2018, p.18) ao mencionar sobre a relevância da produção artesanal, dizendo que essa atividade está presente em todo o Brasil, é uma "contextualização local importante e de diversidade cultural, que enriquece o patrimônio simbólico e artístico. Também representa uma economia relevante, que gera ocupações na produção e na comercialização".

A pesquisa poderá contribuir para a formação profissional mostrando caminhos (métodos e técnicas), objetivando apresentar soluções para problemas que não apareceram em suas atividades cotidianas.

Para os integrantes do grupo essa pesquisa contribuirá para um aprofundamento de seus conhecimentos sobre o artesanato de Curvelo e região, e também irão abordar a diferenciação e trabalho informal da complementação de renda dos artesãos.

Com este trabalho o grupo pretende contribuir para o reconhecimento do artesanato como enriquecedor da cultura local e também de importância para a economia e turismo.

PROBLEMAS DA PESQUISA

Quais são os fenômenos que vêm ocasionando o aumento do trabalho informal em Curvelo e região? O artesanato pode ser uma alternativa de trabalho e renda para as famílias da região?

OBJETIVOS

Analisar a importância do artesanato como alternativa de trabalho e renda e única como instrumento de conservação da cultura regional. Os fenômenos que vem ocasionando o crescimento do setor informal.

METODOLOGIA

Foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas e questionários. E foi utilizado o aplicativo de whatsapp para a realização de uma das entrevistas.

RESULTADOS OBTIDOS

Esta pesquisa analisa o artesanato como alternativa de trabalho e complementação de renda além de considerar esta atividade como um instrumento de preservação da arte cultural nas regiões pesquisadas. É importante relatar que os pesquisadores tiveram dificuldades para encontrar artigos, livros ou trabalhos científicos que mencionam o artesanato como uma atividade de renda ou como instrumento de valorização da cultura nas regiões do Curvelo, Felixlândia e Gouveia.

A presente pesquisa mostra que o setor de trabalho informal tem sido uma alternativa que muitos indivíduos têm usado para a sobrevivência e complementação da renda familiar, por causa da crescente onda de desemprego. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgado pelo IBGE, mais de 12 milhão de pessoas entraram para a população desocupada no primeiro trimestre do ano, na comparação com o último trimestre de 2018. Com isso, o total de pessoas à procura de emprego no país chegou a 13,4 milhões. A taxa de desocupação subiu para 12,7%, mas ainda é inferior aos 13,1% atingidos no primeiro trimestre do ano passado. O fenômeno que vem aumentando o setor informal é a falta de emprego formal, por isso muitos indivíduos buscam meios para manter a subsistência familiar, o setor informal votado para as atividades artesanais tem sido a solução para muitas pessoas atingidas por este fenômeno. O grupo entrevistou 7 artesãos da região que relataram em sua maioria (04 entrevistados), encontrar no artesanato a única fonte de renda. Para os demais a atividade é um complemento para as despesas domésticas uma vez que a renda com o trabalho formal que desempenham é insuficiente para a manutenção da família. Os entrevistados também relatam que os custos com o material de confecção das peças também são muito altos o que pode levar a um aumento do valor do produto para o consumidor e uma desvalorização da atividade para o produtor.

Uma das entrevistadas que também é empregada doméstica relata: "Sou empregada doméstica tenho a renda fixa do meu trabalho, mas como tudo está aumentando muito caro, eu trabalho com a produção artesanal para complementar a renda familiar, faço bonecos e trabalho com biscuit. Também. A renda da venda desses produtos não é alta, pelo artesanato não tem como viver, pois as pessoas não dão valor ao produto fabricado à mão, pois dão trabalho e custo. Mas gosto de trabalhar com artesanato".

Como os entrevistados mostraram a vida de quem trabalho com artesanato não é nada fácil, é uma forma de arte desvalorizada pela população local, o que acarreta no baixo retorno financeiro para quem produz seu sustento por meio da arte, fazendo com que necessitem na maioria das vezes, de alguma outra atividade para complementar a renda familiar. E apesar da maioria usar o artesanato como fonte de renda também há aqueles que vendem por consequência, mas que produzem por gosto.

REFERÊNCIAS

CACCIAMALI, Maria Cristina. Economia e Sociedade. Campinas, (14): 153-174 jun. 2000.

ALVAREZ, Vera Cirtia. Diversidade cultural e livre-comércio: antagonismo ou oportunidade? Brasília: UNESCO, IRBr, 2008.

COULART, Ira. Empreendedorismo e empreendedores: sugestões para a educação/ Ira Goulart e Sudário Paes Filho. – Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004. (Paróticos)

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SANTOS, NASCIMENTO, BORGES, MORAES e TEIXEIRA. O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local – SPGeT, 2010.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade Arquidiocesana de Curvelo pelo incentivo e a oportunidade concedida.

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO

II Semana
DA PESQUISA E EXTENSÃO

OS DESAFIOS DO NOVO EMPREENDEDOR NO COMÉRCIO EM CURVELO/MG

Joanna Cristina Rodrigues Pinheiro
Lucas Fernandes Martins
Matheus Bonifácio Amancio
Talita Alves da Silva
Vitória Emanuelly Soares de Ávila

INTRODUÇÃO

Os brasileiros estão cada vez mais se tornando empreendedores em consequência do aumento de desemprego. No entanto, também tem crescido o índice de mortalidade das empresas, devido a possível falta de planejamento, alta competitividade de mercado, entre outros fatores. O empreendedorismo tem representado mensa importância para retomada da economia do país, possibilitando a geração de novos empregos e garantindo um aumento relevante do PIB brasileiro.

Diante do atual cenário econômico, sendo ele, de desemprego e consequentemente de novos empreendedores e empresas que já atuavam no mercado em busca da sobrevivência, os atuais gestores estão tendo que usar da criatividade e das estratégias para a diminuição de custos dos produtos e do aumento da qualidade do mesmo para satisfazer o cliente.

É neste sentido que esta pesquisa busca analisar a iniciativa dos empreendedores de Curvelo traçando o seu perfil, verificando seus principais desafios e suas perspectivas para o comércio de Curvelo/MG.

PROBLEMA DA PESQUISA

Quais são os desafios do novo empreendedor no comércio em Curvelo?

OBJETIVOS

Analisar as perspectivas e desafios dos novos empreendedores no comércio de Curvelo e sua contribuição para o desenvolvimento do comércio local.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa bibliográfica a partir de materiais já publicados dentre eles livros, revistas, artigos científicos. A técnica de análise é qualitativa a partir da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi aplicado um questionário em uma amostra composta por 5 empreendedores da cidade de diversos segmentos do mercado. Os empreendedores entrevistados alinharam em suas respostas que os principais desafios das empresas no mercado de Curvelo é a alta concorrência e carga tributária elevada. Apesar de tais desafios, vale-se destacar a importância do empreendedorismo no desenvolvimento da cidade, no aumento de oferta de emprego e na decorrente movimentação da economia.

Quanto ao perfil dos empreendedores observa-se que a faixa etária varia entre 20 e 40 anos, sendo que 60% são do gênero masculino e 40 % do gênero feminino. Em sua maioria, os empreendedores possuem Ensino Médio completo, sendo que 40% dos entrevistados possuem ensino superior completo. Os empreendedores demonstraram preferência pela localização do comércio no centro de Curvelo, 20% possuem empreendimento no Bairro Bela Vista que é o mais populoso da cidade e 20% em outras regiões.

A pesquisa também revelou que 60% dos empreendedores estão atuando entre 1 e seis meses no mercado de Curvelo. Dos entrevistados 25% possuem negócios de seis meses a um ano e 25% já atuam no mercado entre um e três anos.

De acordo com Sebrae (2014), uma das principais causas de mortalidade das empresas é a falta de planejamento. " O planejamento cria um rumo para as empresas, direciona a missão da organização e define as principais atividade". (Chiavenato, 1997, p.135) Planejar é uma escolha consciente de atitudes que podem aumentar as possibilidades de alcançar os objetivos estabelecidos. É de suma importância observar que, empreender por vislumbrar alguma oportunidade de negócio sem realizar estudos de mercado e de viabilidade do negócio, não minimizará os riscos de não conseguir atingir o sucesso de mercado.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

BULGACOV, Sergio. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999.
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. 30ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
FELIPPE, Maria Inês. Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial. Saia do Empresário. São Paulo, 1996. v.4, n.16, p.10-12.
GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO